

PROBLEMAS RELACIONADOS AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR USUÁRIOS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Bárbara Cardoso Glozer;

Profª Gabriella de Andrade Boska

Resumo

Introdução: Estima-se que 275 milhões de pessoas ao redor do mundo já fizeram uso de drogas pelo menos uma vez na vida, o que corresponde a aproximadamente 1 a cada 18 pessoas. A nível global, das pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas, cerca de 11% ou 1 para cada 9, apresentam transtornos relacionados ao uso, seja abuso ou dependência. Esta condição está associada a diversos problemas de ordem biopsicossociais e algumas vezes jurídicos legais. No Brasil, dentre os locais destinados para o tratamento em álcool e outras drogas e seu problemas, um dos mais citados pelos usuários são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são também considerados locais de proteção. Possibilitam o acolhimento integral em leitos, 24 horas, com o objetivo de manejo de situações de maior gravidade e formulação de projetos terapêuticos com base nos problemas vivenciados pelos usuários, fazendo-se necessário o conhecimento destes.

Objetivos: Rastrear os problemas relacionados ao consumo de substâncias de usuários acolhidos em leitos de Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas III (CAPS AD III). **Métodos:** Estudo quantitativo e transversal. Amostra de 106 usuários admitidos em leitos de dois CAPS AD III entre Fevereiro e Outubro de 2019. Dados coletados por meio de instrumento online elaborado pelos pesquisadores, com questões sociodemográficas, sobre o consumo de drogas e a Escala de Problemas com Substâncias (EPS). A análise dos dados foi realizada com o programa SPSS 21 resultando em estatísticas descritivas para todas as variáveis e escore da escala. **Resultados:**

Perfil de usuários do sexo masculino, com média de idade de 43 anos, solteiros, média de oito anos de estudo, sem vínculo laboral ou renda, em condições de vulnerabilidade social. Os principais problemas identificados com a escala EPS foram que os usuários permaneciam usando drogas mesmo quando isso os impedia de cumprir com suas responsabilidades, causasse problemas sociais, os levasse a consumir uma quantidade maior da substância num período maior do que o pretendido, os fizesse desistir de trabalho, escola, ou eventos. Outro problema comum foram os sintomas de abstinência, majoritariamente vinculados ao uso do álcool. Com relação aos critérios diagnósticos, 59,4% dos usuários de álcool apresentaram critérios para dependência, enquanto usuários de crack/cocaína (60,1%) e maconha (90,5%), foram classificados em sua maioria como usuários abusivos.

Conclusões: Se faz necessário o foco nos problemas que o uso de drogas pode trazer a fim de acolher os usuários de maneira assertiva e reduzir danos biopsicossociais. O tipo de substância utilizada pode interferir nestes achados, mas não indica o melhor cuidado. Para isso a equipe deve ter conhecimento dos instrumentos de rastreio e buscar a sua aplicação para implementar uma melhor assistência.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Abuso de Drogas; Tratamento; Rastreio.

Abstract

Introduction: It is estimated that 275 million people around the world have used drugs for less than once in their lives, which corresponds to approximately 1 to 18 people. An overall level of

people who make problematic use of psychoactive substances, about 11% or 1 in 9, has use-related disorders, either abuse or addiction. This condition is associated with several biopsychosocial and sometimes legal legal problems. In Brazil, among the places used to treat alcohol and other drugs and their problems, one of the users cited is the CAPS (Psychosocial Care Centers), which are also places of protection. Allows 24-hour full-time hospitality to manage situations of greater severity and apply therapeutic methods based on the problems experienced by users, making them use or use. Objectives: To track problems related to substance use hosted in beds of Psychosocial Care Centers on Alcohol and other Drugs III (CAPS AD III). Methods: Quantitative and cross-sectional study. Sample of 106 users admitted to beds of two CAPS AD III between February and October 2019. Data collected through an online instrument developed by researchers, with socio demographic questions, drug use and Substance Problems Scale (EPS). Data analysis was performed using the SPSS 21 software, resulting in descriptive statistics for all variables and scale score. Results: Profile of male users, with a mean age of 43 years, single, average of eight years of study, without employment or income, under conditions of social vulnerability. The main problems identified with the EPS scale were that users kept using drugs even when it prevented them from fulfilling their responsibilities, causing social problems, causing them to consume more of the substance over a longer period than intended, causing them to give up. from work, school, or events. Another common problem was withdrawal symptoms, mostly linked to alcohol use. Regarding the diagnostic criteria, 59.4% of alcohol users had criteria for addiction, while crack / cocaine (60.1%) and marijuana (90.5%) users were classified as abusive users. Conclusions: It is necessary to focus on the problems that drug use can bring in order to welcome users assertively and reduce biopsychosocial damage. The type of substance used may interfere with these findings, but does not indicate the best care. For this the team should be aware of the screening tools and seek their application to implement better assistance.

Key-words: Mental Health; Substance Abuse; Treatment; Tracking.

Introdução

Estima-se que 275 milhões de pessoas ao redor do mundo já fizeram uso de drogas pelo menos uma vez na vida, o que corresponde a 5,6% da população global entre 15 e 64 anos de idade, ou aproximadamente 1 a cada 18 pessoas. Segundo o último relatório da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), o número atual de pessoas que consomem algum tipo de substância psicoativa (SPA) aumentou em 20 milhões de 2015 a 2016⁽¹⁾.

Além disso, segundo o Relatório Global sobre Álcool e Saúde, divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em setembro de 2018, cerca de 43% da população global é consumidora de álcool, sendo que no Brasil a porcentagem é de 40%. O estudo aponta que estes usuários de álcool também são mais propensos a serem dependentes do tabaco e fazerem uso abusivo de outras substâncias psicoativas⁽²⁾.

No Brasil, de acordo com o III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas Pela População Brasileira (III LNUD), a estimativa de pessoas que fizeram uso de álcool nos últimos 30 dias é de 30,1%, ou seja, aproximadamente 46 milhões de habitantes, sendo que

2,3 milhões de pessoas 12 e 65 anos apresentaram dependência de álcool no ano anterior à pesquisa. A dependência ao álcool se mostrou maior na Região Norte (5,1%) e menor na Região Sul (1,5%)⁽³⁾.

Quanto às drogas ilícitas, a mais usada em todas as regiões do país e entre os indivíduos foi a maconha, sendo que aproximadamente 22 milhões de pessoas em nível nacional, já fizeram o uso da mesma, possuindo também, a maior prevalência de dependência. A segunda substância ilícita com maior prevalência de uso foi a cocaína em pó (3,1%,) vindo logo depois o crack em suas diferentes formas (1,1%). A dependência dessas substâncias se mostrou maior em regiões mais urbanizadas do país, onde a Região Sudeste se destacou⁽³⁾.

A nível global, destas pessoas que fazem uso problemático de drogas, cerca de 11% ou 1 para cada 9, apresentam transtornos relacionados ao uso de substâncias, seja abuso ou dependência⁽¹⁾, condições associadas a diversos problemas de ordem biopsicossociais e algumas vezes jurídicos legais.

Com relação a esses problemas, o foco maior ainda é dado para problemas clínicos de saúde como as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), principalmente o HIV relacionado a usuários de drogas injetáveis e de crack. Essas questões vêm sendo apontadas como responsáveis pelo aumento da mortalidade prematura e das causas de incapacidades, quando relacionadas ao uso de drogas⁽¹⁾. A hipertensão também aparece evidente no contexto brasileiro, estando associada ao consumo por 27% dos usuários adultos⁽²⁾.

Quanto às questões de saúde mental, estas se apresentam cada vez mais diversas e relevantes como por exemplo, a proporção daqueles que usam drogas e declararam ter sofrido de ansiedade e de depressão foi de respectivamente, 23,9% e 15,1%. Nesses casos, 5% tiveram tentativas de suicídio na maioria dos casos relacionados ao consumo de álcool⁽²⁾.

Os problemas psicossociais, também importantes de serem abordados, são referidos por cerca de 4,8% dos adultos brasileiros usuários de SPA principalmente no que se relaciona ao vínculo e suporte familiar e a existência de redes de apoio. Nestes casos, essas pessoas não consideram possuir suporte para lidar com as questões do abuso ou da dependência⁽²⁾.

Outro problema é o envolvimento dos usuários em atividades ilícitas como de crime e violência, a qual é destacada pela literatura como fortemente associada ao uso problemático de álcool e outras drogas (AOD) provocando muitas vezes o aumento da gravidade, agressividade e hostilidade dos casos⁽³⁾.

Entende-se então que diante dos inúmeros problemas relacionados ao consumo abusivo ou dependente de substâncias se faz necessário um tratamento especializado que produza bons resultados e amplie as possibilidades de saúde para esta população. No Brasil 1,6 milhões de indivíduos receberam algum tipo de tratamento na vida, o que corresponde a 1,1% da população geral e 1,4% dos indivíduos que reportaram o uso de tabaco, álcool ou outra substância na vida. Os locais mais frequentemente citados foram comunidades/fazendas terapêuticas, unidades de acolhimento e Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD) (0,24%) - sendo que o mesmo indivíduo pode ter recebido tratamento em mais de um serviço⁽³⁾.

Os CAPS AD, são considerados locais de proteção tanto aos usuários quanto às suas redes de apoio e famílias, utilizam da estratégia da Redução de Danos (RD) como proposta de tratamento, reconhecendo a singularidade dos sujeitos e tornando-os protagonistas na decisão de uma abordagem terapêutica. Na modalidade 24 horas estes contam com leitos de acolhimento noturno, que possibilitam a permanência dos usuários em média 14 dias ao mês integralmente dentro do serviço, sendo um importante recurso terapêutico no cuidado aos problemas relacionados ao uso de substâncias⁽⁴⁾.

Para prestar um cuidado efetivo e de acordo com a singularidade de cada usuário por meio de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) bem estruturados, se faz necessário conhecer para além do tipo de substância consumida, os problemas que cada sujeito possui decorrentes do uso. Deste modo, este estudo tem por objetivo rastrear os problemas relacionados ao consumo de substâncias de usuários acolhidos em leitos de CAPS AD III da região central de São Paulo.

Método

Esta pesquisa pertence a um projeto matricial intitulado “Resultados do tratamento para álcool e outras drogas em Centros de Atenção Psicossocial modalidade III: estudo de coorte” que teve por objetivo avaliar os resultados obtidos por usuários após serem admitidos em leitos de acolhimento noturno de dois CAPS AD III do município de São Paulo.

Estudo de abordagem quantitativa, com delineamento transversal. Esse tipo de estudo envolve a coleta de dados, que é realizada durante um período de tempo com a finalidade de observar um ou mais fenômenos envolvidos em um processo⁽⁵⁾.

O estudo foi desenvolvido em dois CAPS AD III da região central do município de São Paulo- SP, Brasil, os quais prestam atendimento a populações com perfis semelhantes. Os serviços escolhidos são compostos por equipe multiprofissional e atendem no mínimo

300 usuários por mês e, ambos contam respectivamente com oito e nove leitos de acolhimento noturno em funcionamento.

Os dados foram coletados com 106 usuários que foram admitidos em leitos no período de 04/02/2019 a 31/10/2019 que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) redigido conforme o que consta na Resolução 466/2012⁽⁶⁾ e que se encontravam em condições de responder os instrumentos de acordo com a avaliação da equipe e dos pesquisadores com relação a: estar sob efeito de substâncias, agitação psicomotora e alteração de comportamento. Foram excluídos dois indivíduos que não responderam totalmente o instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas face a face nos serviços escolhidos, em ambiente confortável e sem interrupções, onde foi possível preservar a privacidade do sujeito tendo apenas a presença do coletador. A mesma teve duração máxima de 30 minutos e foram oferecidos intervalos apenas se solicitado.

Como instrumento de coleta utilizou-se um formulário online criado pelos próprios pesquisadores com recurso do google formulários, que continha informações de identificação e sociodemográficas, como também questões que abordavam as variáveis de resultado e de confusão descritas anteriormente. Além disso, foi incluída nesta avaliação a escala EPS (Escala de Problemas com Substâncias).

Esta é uma subescala que compõe o instrumento Avaliação Global das Necessidades Individuais (AGNI) desenvolvido nos Estados Unidos que tem sua versão validada do Brasil. É descrito como um instrumento para uso em pesquisas sobre substâncias e diagnóstico, planejamento do tratamento, avaliação de resultados, entre outros aspectos relacionados ao cuidado dos usuários, sendo seu uso realizado em contextos de cuidado mais intensivos e prolongados⁽⁷⁾ como os CAPS AD III.

É composta por 16 itens que medem os sintomas ao longo da vida em relação ao abuso ou dependência de substâncias baseados nos critérios do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV), bem como identifica problemas específicos que o usuário pode ter com cada droga de uso. Os 16 itens permitem identificar os problemas gerais que a pessoa teve na vida, no último ano e no último mês com o uso de substâncias e, 11 destes itens permitem dizer a gravidade do abuso e 7 itens sobre dependência com relação a cada substância usada. Inclui critérios físicos, psicológicos e sociais para a medida de resultados, e quanto maior os escores obtidos pelas respostas maior a gravidade dos problemas apresentados com o uso de AOD sendo: 0, nenhum problema; 1 ou mais, abuso; 4 ou mais dependência (máximo 21)⁽⁸⁾.

Os dados foram processados e analisados pelo programa estatístico SPSS versão 21 e apresentados por meio de gráficos e tabelas, contendo análise descritiva para as variáveis de interesse e escore da escala EPS.

Este estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e da Secretaria Municipal de Saúde sob pareceres números: 2.759.176 e 2.832.670.

Resultados

O perfil dos usuários encontrado pela pesquisa foi majoritariamente do sexo masculino, cis-gêneros e heterossexuais, sendo dois usuários transgêneros. A média de idade foi de 43,6 anos, com estado civil solteiro e média de oito anos de estudo.

Sobre o perfil socioeconômico encontrou-se que a maioria dos usuários não possui trabalho ou que suas rendas eram menores do que um salário mínimo, consequentemente se encontravam em condições vulneráveis como a situação de rua.

Além disso, constatou-se que a maioria dos usuários (81,1%) não possui nenhum diagnóstico de doença clínica, assim como também não apresenta diagnóstico de transtorno mental (74,5%). Dentre os transtornos mentais a depressão e a esquizofrenia apareceram de forma relevante entre 25,5% da amostra. Estes dados e as demais características estão descritas na tabela 1.

Tabela 1 - Perfil de usuários em tratamento em Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas III. São Paulo, SP, Brasil. 2019 (n=106)

Variável		N	%
Local onde vive atualmente	Albergue	32	30,2%
	Casa/apartamento/pensão	23	21,7%
	Outro	1	0,9%
	Rua	44	41,5%
	Unidade de Acolhimento	6	5,7%
Sexo	Feminino	23	21,7%
	Masculino	83	78,3%
Gênero	Homem	85	80,2%
	Mulher	21	19,8%
Orientação sexual	Assexual	1	0,9%
	Bissexual	9	8,5%
	Heterossexual	94	88,7%
	Homossexual	2	1,9%
Estado civil	Casado (a)	7	6,6%

	Divorciado (a)	18	17,0%
	Solteiro (a)	74	69,8%
	União Estável	5	4,7%
	Viúvo (a)	2	1,9%
	Aposentado	5	4,7%
Possui trabalho	Não	71	67,0%
	Sim, trabalho formal	3	2,8%
	Sim, trabalho informal	27	25,5%
Renda mensal*	De 1 a 3 salários mínimos	16	15,1%
	Menos que 1 salário mínimo	65	61,3%
	Não possui renda	25	23,6%
Recebe benefícios sociais	Não	39	36,8%
	Sim	67	63,2%
Diagnóstico de doença clínica	Não	86	81,1%
	Sim	20	18,9%
Diagnóstico de transtorno mental	Não	79	74,5%
	Sim	27	25,5%

* Considerar salário mínimo R\$ 998,00 – Brasil, 2019

Com relação aos problemas relacionados ao uso expostos na tabela 2, encontrou-se principalmente que os usuários permaneciam usando álcool ou outras drogas mesmo quando isso os impedia de cumprir com suas responsabilidades no trabalho, na escola ou em casa, os levavam a fazer uso de uma quantidade maior da substância num tempo maior do que o pretendido, causasse a eles problemas sociais, levasse a brigas ou problemas com outras pessoas ou os fizesse desistir, reduzir ou ter problemas em atividades importantes no trabalho, na escola, em casa ou em eventos sociais. A abstinência aparece como um problema relevante principalmente para os usuários de álcool.

Tabela 2 - Problemas relacionados ao uso de substâncias na vida para álcool, maconha, crack/cocaína por usuários de Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas. São Paulo, SP, Brasil. 2019 (n=106)

Problema	Nunca		A mais de um ano		No último ano		No último mês		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1. Dificuldade de Álcool cumprir com Maconha responsabilidades no trabalho, escola ou casa	18	17	8	7,5	14	13,2	66	62,3	
	82	77,4	4	3,8	4	3,8	16	15,1	
	36	34	10	9,4	19	17,9	41	38,7	
2. Exposição a risco ou situações perigosas	Álcool	22	20,8	16	15,1	16	15,1	52	49,1
	Maconha	87	82,1	4	3,8	4	3,8	11	10,4
	Cocaína/crack	41	38,7	13	12,3	15	14,2	37	34,9

3. Problemas com a lei	Álcool	84	79,2	11	10,4	3	2,8	8	7,5
	Maconha	95	89,6	6	5,7	3	2,8	2	1,9
	Cocaína/crack	76	71,7	16	15,1	6	5,7	8	7,5
4. Problemas sociais, interpessoais	Álcool	28	26,4	10	9,4	20	18,9	48	45,3
	Maconha	88	83	2	1,9	7	6,6	9	8,5
	Cocaína/crack	57	53,8	8	7,5	14	13,2	27	25,5
5. Tolerância	Álcool	19	17,9	15	14,2	16	15,1	56	52,8
	Maconha	81	76,4	9	8,5	2	1,9	14	13,2
	Cocaína/crack	42	39,6	14	13,2	14	13,2	36	34
6. Abstinência	Álcool	23	21,7	3	2,8	13	12,3	67	63,2
	Maconha	95	89,6	1	0,9	1	0,9	9	8,5
	Cocaína/crack	54	50,9	7	6,6	13	12,3	32	30,2
7. Uso em grandes quantidades por mais tempo que pretendia	Álcool	12	11,3	3	2,8	10	9,4	81	76,4
	Maconha	80	75,5	3	2,8	2	1,9	21	19,8
	Cocaína/crack	38	35,8	8	7,5	11	10,4	49	46,2
8. Não conseguiu cortar ou parar o uso	Álcool	12	11,3	2	1,9	14	13,2	78	73,6
	Maconha	74	69,8	3	2,8	1	0,9	28	26,4
	Cocaína/crack	38	35,8	9	8,5	10	9,4	49	46,2
9. Muito tempo gasto em busca da substâncias, em uso ou sentindo os efeitos	Álcool	50	47,2	2	1,9	11	10,4	43	40,6
	Maconha	89	84	3	2,8	2	1,9	12	11,3
	Cocaína/crack	59	55,7	7	6,6	12	11,3	28	26,4
10. Desistir, reduzir atividades no trabalho, escola, casa, eventos sociais	Álcool	27	25,5	14	13,2	28	26,4	37	34,9
	Maconha	87	82,1	7	6,6	4	3,8	8	7,5
	Cocaína/crack	51	48,1	15	14,2	18	17	22	20,8
11. Manutenção do uso mesmo sabendo dos problemas de saúde, psicológicos ou sociais	Álcool	13	12,3	5	4,7	3	2,8	85	80,2
	Maconha	72	67,9	5	4,7	1	0,9	28	26,4
	Cocaína/crack	34	32,1	7	6,6	4	3,8	61	57,5

Na tabela 3 é possível observar que entre usuários de álcool, crack e cocaína está a maior taxa de dependência, que se trata de uma alteração neurobiológica proveniente da ação direta e prolongada do abuso de uma droga no cérebro. Se tratando do abuso, que é o uso da substância de forma contínua ou recorrente que apresenta prejuízos para a pessoa, neste caso a droga de abuso mais utilizada entre os indivíduos foi a maconha.

Tabela 3 - Critérios diagnósticos relacionadas ao uso de substâncias psicoativas com base do DMS- IV, de usuários de Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas. São Paulo, SP, Brasil. 2019 (n=106)

Categorias diagnósticas		N	%
Álcool	Abuso	43	40,5
	Dependência	63	59,4

Crack e cocaína	Abuso	68	64,1
	Dependência	38	35,8
Maconha	Abuso	96	90,5
	Dependência	10	9,4

Discussão

Diante dos resultados encontrados identificou-se que a população em tratamento em CAPS AD III da região central de São Paulo encontra-se em uso abusivo ou dependente de SPAs e em situação de vulnerabilidade social com pouco suporte familiar e financeiro, apesar da maior parte receber benefícios sociais, principalmente o bolsa família, este é insuficiente para a manutenção das necessidades de vida. Essas questões influenciam fortemente nos padrões de consumo e foram relatadas pelos participantes como dificultadores do processo de enfrentamento do vício e manutenção do tratamento.

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul, encontrou que a probabilidade de abandono do tratamento diminuía quando os usuários recebiam atendimento de psicólogos e assistentes sociais. Assim, fica claro que além da questão clínica da dependência existem outros problemas importantes que precisam ser levados em consideração⁽⁹⁾, como evidenciado pela tabela 2.

É evidente que neste estudo, assim como em levantamento nacional⁽³⁾ e artigo⁽¹⁰⁾, que o consumo de substâncias lícitas ainda é prevalente na população. Este fato deve-se principalmente à maior oferta e facilidade de aquisição. Relatos dos usuários acerca da facilidade de obtenção do álcool foram comuns, citando tanto a disposição para compra em diversos locais, quanto o baixo valor de custo. Entretanto, o tempo gasto consumindo o álcool foi considerado alto por 40,6% dos usuários no último mês sendo um dos problemas evidenciados por este estudo.

São conhecidos os problemas que as substâncias consideradas lícitas trazem⁽³⁾, tanto na vida dos consumidores quanto para suas redes de apoio, tendo em vista que o álcool foi a SPA com a maior porcentagem de problemas sociais e interpessoais no último mês (45,3%) e por estar altamente relacionado com violência física e sexual contra mulheres⁽¹⁰⁾.

Um estudo publicado na revista The Lancet, mostrou que o álcool é a substância mais prejudicial tanto para o usuário como para as pessoas que convivem com os mesmo, permanecendo na frente de outras SPA consideradas ilícitas no Brasil, como a maconha e o crack⁽¹¹⁾. Sabe-se também que esses indivíduos têm mais chances de utilizar outras substâncias quando já fazem uso do álcool^(12,13). Esses dados corroboram com o encontrado no presente estudo onde 59,4% preencheram critérios para dependência de álcool, 35,8% para crack e cocaína e apenas 9,4% para a maconha.

Depois dos usuários de álcool, os usuários de crack foram os que mais relataram problemas sociais e interpessoais (25,5%), o que se assemelha ao publicado em um estudo que buscou analisar o “fenômeno crack” e suas consequências em território brasileiro, que afirma que os usuários de crack obtiveram grandes e importantes rompimentos em suas redes de apoio, por causar sentimentos de desvalia em familiares e ocasionar comportamentos agressivos decorridos pela fissura relacionada à busca da substância⁽¹⁴⁾, o que pode vir a prejudicar e dificultar o tratamento.

Se tratando da maconha, é perceptível uma menor taxa de problemas, quando se comparada às demais SPAs. No entanto, não podemos ignorar os ítems mais prevalentes em relação ao seu uso no último mês, sendo eles: não conseguir cortar ou parar o uso (26,4%), manutenção do uso mesmo sabendo dos problemas de saúde, psicológicos ou sociais (26,4%) e o uso em grandes quantidades por mais tempo que pretendia (19,8%), já que a mesma foi a droga com a maior porcentagem de abuso (90,5%) e a mais consumida entre as drogas ilícitas.

Problemas comuns entre os sujeitos da pesquisa no último mês, independente do tipo de substância de uso, foram principalmente dificuldades em interromper o consumo (álcool- 73,6%; maconha- 26,4%; cocaína/crack- 46,2%), fazer uso em grandes quantidades por mais tempo que pretendia (álcool- 76,4%; maconha- 19,8%; cocaína/crack - 46,2%) e manutenção do uso mesmo sabendo dos problemas de saúde, psicológicos ou sociais (álcool- 80,2%; maconha- 26,4%; cocaína/crack - 57,5%).

A maior parte dos usuários em tratamento em CAPS AD III referiram nunca terem tido problemas com a lei durante a vida, independente da substância de uso. Contudo, usuários de cocaína e crack no último ano antecedente à pesquisa, relataram taxa de 15,1% de envolvimento com a lei, entretanto no último mês enquanto acolhidos no CAPS esse dado reduziu para 7,5%.

O resultado desta pesquisa pode estar associado ao fato de que as unidades onde foram realizadas as entrevistas estarem geograficamente na região central de São Paulo, onde há uma maior concentração de usuários de álcool e crack, como também, locais

conhecidos como “cracolândias”. De acordo com o perfil socioeconômico da amostra, onde a maior parte das pessoas se encontram em situação de rua (41,5%) e abrigados em albergues (30,2%) o uso do crack e do álcool como substâncias de baixo custo consequentemente são prevalentes.

Limitações do estudo

A maior limitação para a realização da pesquisa foi a questão da abordagem da população, o que resultou em quantitativo menor de participantes que o previsto inicialmente. A limitação estava tanto no número restrito de usuários que eram admitidos nos leitos quanto na dificuldade de encontrá-los em situações favoráveis para a realização das entrevistas.

Conclusões

Concluiu-se com este estudo que os problemas mais relacionados ao consumo de SPAs no último mês por usuários em tratamento em CAPS AD III foram o uso das substâncias em grandes quantidades por mais tempo que pretendia, não conseguir cortar ou parar o uso e a manutenção do uso mesmo sabendo dos problemas de saúde, psicológicos ou sociais.

Apesar de as três categorias de SPAs abordadas neste estudo terem suas maiores taxas relacionadas a esses problemas, se torna visível a predominância do álcool em todas elas, o que pode se dar pela maior facilidade de acesso, já que é uma substância lícita e com menor estigma pela sociedade, que juntamente com os aspectos biopsicossociais justifica o maior índice de dependência para ela.

Mostra-se a necessidade das equipes que atendem os usuários de álcool e drogas nos CAPS a estarem atentas aos problemas associados ao uso de substâncias, uma vez que estes mostram-se mais importantes do que a substância propriamente utilizada. Afinal, qualquer substância traz consigo problemas associados ao seu uso.

Outro fator importante são as demandas sociais e financeiras da população atendida. Sendo assim, evidencia-se necessidade de investimentos nos equipamentos de saúde voltados ao tratamento e cuidado de usuários de SPA e no uso de instrumentos de rastreio, a fim de acolher as suas necessidades de maneira assertiva, reduzindo danos e melhorando a qualidade de vida desses indivíduos.

Referências

1. UNODC. World Drug Report. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime; 2017. 134 p.
2. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
3. Bastos, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.
4. Brasil. PORTARIA Nº 130, DE 26 DE JANEIRO DE 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros.
5. F. Polit, Cheryl Tatano Beck, Bernadette P. Hungler. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação e Utilização. 5° ed. Porto Alegre, RS. 2004.
6. Brasil. Resolução 466, de 12 de Dezembro de 2012. Dispões sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, 2012.
7. Manning V, Garfield JB, Best D, Berends L, Room R, Mugavin J, et al. Substance use outcomes following treatment: Findings from the Australian Patient Pathways Study. Aust N Z J Psychiatry. 2016.
8. Claro HG. Validação dos Instrumentos "Avaliação Global das Necessidades Individuais – Inicial e Rastreio Rápido". Tese [Doutorado em Ciências da Saúde] - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: Universidade de São Paulo; 2015.
9. Fernandes SS, Marcos CB, Kaszubowski E, Goulart LS. Evasão do tratamento da dependência de drogas: prevalência e fatores associados identificados a partir de um trabalho de Busca Ativa. Cad. saúde colet. 2017
10. Carpanez, Thársia Girardi; Lourenco, Lélio Moura e Bhona, Fernanda Monteiro de Castro. Violência entre parceiros íntimos e uso de álcool: estudo qualitativo com mulheres da cidade de Juiz de Fora-MG. *Pesqui. prát. psicossociais* [online]. 2019, vol.14, n.2 [citado 2019-11-04], pp. 1-18.
11. Nutt, David & King, Leslie & Phillips, Lawrence. (2010). Nutt DJ, King LA, Phillips LD. Drug harms in the UK: a multicriteria decision analysis. Lancet 376: 1558-1565. Lancet. 376.
12. Cogollo Milanés Zuleima, Gómez-Bustamante Edna. Prevalencia y factores asociados al consumo de sustancias ilegales en adultos de Cartagena, Colombia.

rev.colomb.psiquiatr. 2011.

13. Capistrano, Fernanda Carolina; Maftum, Gustavo Jorge; Mantovani, Maria de Fátima; Felix, Jorge Vinícius Cestari; Kalinke, Luciana Puchalski; Nimtz, Miriam Aparecida; Maftum, Mariluci Alves. Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. *Saude e pesqui. (Impr.)*; 11(1): 17-26, Jan-Abr. 2018. Disponível em:
<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5991/3163>
14. Castelo Branco, Fernanda Matos Fernandes; Araújo, Ana Valéria Gomes; Diniz, Bruna Oliveira; Martins, Charlene Dipaula da Costa; Castelo Branco Neto, Tancredo. O “fenômeno crack” e suas consequências: uma reflexão necessária para mudanças nas práticas assistenciais. *Rev. enferm. atenção saúde*; 8(1): 138-146, jan.-jul. 2019. Disponível em:
<http://seer.ufmt.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/3365/pdf>